

O URBANO NA FRONTEIRA: A REALIDADE DAS CIDADES DE BARRAÇÃO/PR, DIONÍSIO CERQUEIRA/SC E BERNARDO DE IRIGOYEN/MISIONES/ARG

Denis Cereja dos SANTOS¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo evidenciar as particularidades das confluências de áreas urbanas em região de fronteira. Na realização deste trabalho, um dos principais pontos a se destacar foi o fomento ao conhecimento teórico adquirido durante a disciplina de Geografia Urbana ministrada pelo Prof. Dr. César Miranda Mendes. As cidades analisadas foram Barracão, localizada no extremo sudoeste do estado do Paraná; Dionísio Cerqueira, situada na porção mais a noroeste do estado de Santa Catarina e Bernardo de Irigoyen, localizada à nordeste do território provincial de Misiones, na Argentina. As três cidades são conurbadas, ou seja, possuem a mancha urbana unificada, mas em relação à fatores históricos foram definidos pelas disputas territoriais entre Brasil e Argentina e entre os estados do Paraná e de Santa Catarina. A pesquisa de campo se mostrou relevante para o entendimento de características que são particulares às localidades visitadas. A organização deste artigo se baseou na reflexão teórica sobre o termo fronteira e sua utilização na pesquisa em Geografia, seguida de um pequeno histórico sobre as três cidades e suas características atuais. Por fim, serão apresentados outros pontos de destaque acerca da área e que foram apreendidos na pesquisa de campo, como por exemplo o CIF (Consórcio Intermunicipal de Fronteira).

Palavras chave: Geografia urbana. Conurbação. Território.

¹ Graduado em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-graduado em Ensino e Pesquisa na Ciência Geográfica pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

THE URBAN ON THE BORDERLAND: THE REALITY OF THE CITIES OF BARRAÇÃO/PR, DIONÍSIO CERQUEIRA/SC AND BERNARDO DE IRIGROYEN/MISIONES/ARG

ABSTRACT

This study aims to highlight the particularities of the confluences of urban areas in border region. In the accomplishment of this work, one of the main points to emphasize was the promotion to the theoretical knowledge acquired during the discipline of Urban Geography ministered by Prof. Dr. César Miranda Mendes. The cities analyzed were Barracão, located in the extreme southwest of the state of Paraná; Dionísio Cerqueira, located in the northwestern portion of the state of Santa Catarina and Bernardo de Irigoyen, located northeast of the province of Misiones, Argentina. The three cities are conurbated, that is, they have the unified urban spot, but in relation to the historical factors were defined by the territorial disputes between Brazil and Argentina and between the states of Paraná and Santa Catarina. The field research was relevant for the understanding of characteristics that are particular to the visited localities. The organization of this article was based on theoretical reflection on the term frontier and its use in geography research, followed by a small history about the three cities and their current characteristics. Finally, other important points about the area will be presented and that have been seized in the field research, such as the CIF (Intermunicipal Border Consortium).

Keywords: Urban geography. Conurbation. Territory.

1 INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é materializado em meio a conflitos diversos, incorporando uma infinidade de características sociais, principalmente quando essas disputas são definidas em meio a realidade do ambiente urbanizado. A evolução histórica de uma cidade passa pela ação não só dos detentores do poder, sejam ligados ao setor público ou a iniciativa privada, mas também das ações de parcelas mais excluídas da população. Os conflitos em áreas urbanas localizadas em região de fronteira ocorrem de maneira ainda mais intensa sob este viés apresentado.

Contudo, como é possível observar neste artigo, áreas de fronteiras tanto apresentam conflitos, quanto desenvolvem atividades cooperativas, embora essas não sejam tão corriqueiras quanto deveriam.

No caso da região fronteira a ser explanada neste artigo, as características são ainda mais peculiares: trata-se de três territórios, onde seus respectivos perímetros urbanos são conurbados, ou seja, existe uma continuidade entre uma área urbana autônoma e outra, sendo que duas dessas cidades estão localizadas em estados brasileiros diferentes, que são os casos de Barracão/PR e Dionísio Cerqueira/SC, e uma está localizada em território argentino, mais especificamente na província de Misiones, que é o caso de Bernardo de Irigoyen.

Tendo em vista os aspectos sinalizados até aqui, este trabalho apresenta as características existentes em uma região de fronteira, que compreende uma área de conurbação pelas chamadas cidades trigêmeas. Os procedimentos metodológicos envolveram levantamento de referencial bibliográfico, incluindo as pesquisas já desenvolvidas para a área, seguida da realização de um levantamento dos dados referentes as cidades estudadas. Por fim, foi realizado um trabalho de campo, o qual também fez parte do processo de avaliação da disciplina de Geografia Urbana, ministrada pelo Prof. Dr. César Miranda Mendes, onde foram analisadas as particularidades das três cidades visitadas e a questão do CIF (Consórcio Intermunicipal da Fronteira) que foi criado com o objetivo de se obter um desenvolvimento econômico e social integrado. Vale lembrar que Bom Jesus do Sul/PR também faz parte do CIF, porém não será abordado neste estudo pois não é conurbada com as demais cidades e não fez parte do roteiro de campo.

O trabalho de campo foi realizado entre os dias 22 e 24 e novembro de 2012. É preciso deixar claro que já se passaram alguns anos do levantamento de informações utilizando o método empírico, entretanto a pesquisa se justifica pelas características locais peculiares e pela

perspectiva de desenvolvimento local por parte dos representantes municipais através da criação do CIF. A localização e a mancha urbana das três cidades conurbadas podem ser visualizadas na Figura 1.

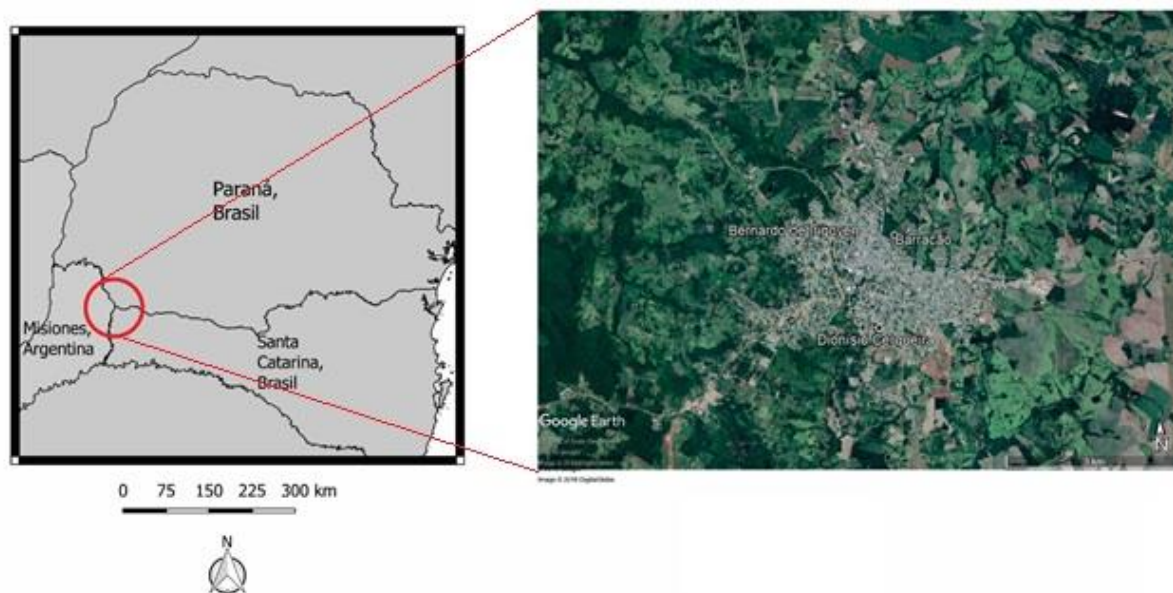


Figura 1: Localização e mancha urbana de Barracão/PR, Dionísio Cerqueira/SC e Bernardo de Irigoyen/Misiones/Argentina.

Fonte: Base Cartográfica do *Open Street Maps*, 2018; *Google Earth*, 2018.

2 A QUESTÃO DA FRONTEIRA NA GEOGRAFIA

Em um mundo cada vez mais integrado e conectado devido ao avanço das tecnologias de informação e dos meios de locomoção mais modernos e eficientes, conflitos de ordem internacional estão cada vez mais comuns, embora eles existissem em outros períodos, ultrapassando os territórios nacionais. Tráfico, contrabando, conflitos históricos entre nações e questão imigratória são só alguns exemplos. Dos problemas citados até aqui, as regiões que mais necessitam de atenção são as zonas fronteiriças, com um enfoque mais especial para onde estão localizadas áreas urbanas. Para evitar desgastes diplomáticos entre os países, ações integradas devem ser realizadas, visando um tipo planejamento que preconize as particularidades de uma zona fronteira.

A fronteira se origina do conceito de limite, que pode ser imposto à população por parte dos seus representantes ou simplesmente é fruto de diferenças culturais marcantes. Sobre a noção de limite, RAFFESTIN (1993) expressa que

(...) em todas as fases de nossa existência, somos confrontados com a noção de limite: traçamos limites ou esbarramos em limites. Entrar em relação com os seres e as coisas, é traçar limites ou se chocar com limites. Toda relação depende da delimitação de um campo, no interior do qual ela se origina, se realiza e se esgota (RAFFESTIN, 1993, p. 164).

A questão das fronteiras é complexa e envolve muita atenção por parte daqueles que pretendem estudá-las. Intenta-se, portanto, em entender o significado das fronteiras para a vida em sociedade, nesse caso considerando sua utilização como objeto de estudo na Geografia.

Segundo Nogueira (2007), os profissionais que mais trabalham com a questão da fronteira são geógrafos, cientistas políticos e militares, que na maioria dos casos consideram a fronteira como limite político entre os Estados-nação. Ainda segundo o autor, a raiz da discussão esteve presente nos estudos de F. Ratzel, que “compreendia a fronteira como o invólucro do Estado-nacional dentro do qual o mesmo se desenvolveria; ela retrataria, também, apenas um momento do desenvolvimento do Estado, podendo ser alterada no decurso do tempo, sendo, portanto, móvel” (NOGUEIRA, 2007, p. 29).

Com a definição dos territórios nacionais, as disputas se intensificaram. Raffestin (1993) enfatiza que essa tendência de linearização por parte do Estado moderno tem origem antiga, que pode ser exemplificada pela Grande Muralha da China e pelos muros romanos, criou força com o expansionismo ocorrido nos séculos XV e XVI e o surgimento de colônias europeias por todo o mundo. O modelo de materialização com linhas rígidas continuou até o século XX, onde pode-se citar o Muro de Berlim como exemplo, e modelos dessa relação intransigente entre as nações no século atual também não faltam. Talvez os casos mais latentes e que mais ganham atenção da mídia sejam a relação entre os Estados Unidos da América e o México, a herança das grandes guerras que culminou com a divisão entre a Coreia do Norte e do Sul ou os grandes conflitos existentes no Oriente Médio, com destaque para os problemas que envolvem Israel e Palestina.

O grande problema que envolve as fronteiras, mais especificamente as linhas que as definem, surge na materialização dessas divisões, na construção de muros ou na militarização, criando um estado constante de guerra, gerando conflito não só entre os poderes e instituições

nacionais, mas afeta diretamente as pessoas (RAFFESTIN, 1993; SANGUIN, 2015).

É preciso saber como planejar a fronteira, e para isso, é preciso conhecê-la. Muitas vezes as políticas adotadas para resolver questões de fronteira são tomadas por parte dos governos nacionais, na maioria dos casos com soluções protecionistas. As consequências das relações entre os Estados podem ser observadas com maior clareza nas cidades gêmeas divididas por limites internacionais.

As cidades gêmeas separadas por um limite internacional não apresentam um padrão político espacial. Elas podem ser divididas em categorias: a primeira diz respeito a cidades que cresceram independentemente, cada uma em seu lado de fronteira, onde é possível citar os exemplos de Brászaville/Congo e Kinshasa/República Democrática do Congo, ou Niágara Falls/Canadá e Niágara Falls/Estados Unidos da América; a segunda categoria, mais comum, considera as cidades divididas por limites impostos após conflitos ou acordos internacionais, citando como exemplos El Paso/Estados Unidos da América e Ciudad Juarez/México após a Guerra Mexicano-Americana de 1848, ou Gorizia/Itália e Nova Gorica/Iugoslávia após o tratado de Paris em 1947, herança do final da Segunda Guerra Mundial (SANGUIN, 2015).

Sanguin (2015) apresenta a importância em se estudar a fronteira como ferramenta de cooperação. Segundo o autor, é possível construir uma relação através de um viés pacífico, que pode ser aplicado em outras fronteiras em todo o mundo, mas que isso só é possível após uma reavaliação e de uma pesquisa aprofundada sobre esse tema dentro da Geografia, exemplificando diferentes casos em todo o mundo, buscando as soluções específicas e verificando a aplicabilidade dessas soluções em diferentes realidades.

Finalizando este item, Ferrari (2011) mostra que apesar de o conceito de fronteira estar inicialmente mais ligado à política, o estudo da fronteira, além do viés político, deve ser visto também a partir das relações entre os sujeitos que vivem a realidade da fronteira diariamente, compreendendo as condições que se estabelecem a partir das relações transfronteiriças, construindo espaços através de relações que envolvem diferenças culturais, ideológicas, legais, entre outras.

3 CIDADES GÊMEAS DE BARRACÃO/PR, DIONÍSIO CERQUEIRA/SC E BERNARDO DE IRIGOYEN/MISIONES/ARG: ASPECTOS HISTÓRICOS, ECONÔMICOS E PECULIARIDADES

A definição de até onde se estendem os limites de um território se apresenta como um grande impasse nas regiões de fronteiras internacionais, ou até na divisa entre unidades de uma mesma federação. Os interesses, nesses casos, podem culminar em disputas territoriais. Esses fatores, que se apresentam durante todo o decorrer da história, condicionaram a demarcação do limite da fronteira entre as cidades de Barracão/PR, Dionísio Cerqueira/SC e Bernardo de Irigoyen, cidade localizada na província argentina de Misiones. Tais fatores trazem implicações até o presente nas características das áreas transfronteiriças.

O primeiro conflito que pode ser descrito, em relação a área objeto desse estudo, foi a Questão de Palmas, entre 1890 e 1895, que envolveu a disputa do território entre Brasil e Argentina, em que ambos não entravam em acordo com relação a linha divisória. Para resolver a contenda, os dois países escolheram o presidente dos Estados Unidos, que na época era Grover Cleveland para decidir a questão. Foi concedido ganho de causa ao Brasil, decidindo que o território compreendido entre os rios Iguaçu e Uruguai, no qual se encontra as cidades de Dionísio Cerqueira/SC e Barracão/PR pertencessem ao Brasil. A definição da fronteira entre as três cidades foi dada da seguinte forma: onde as águas da chuva corressem para leste define-se como território brasileiro e para oeste território argentino (HEINSFELD, 1997).

Dessa maneira, também se decidiu a divisa entre Santa Catarina e Paraná, onde as águas que corressem para norte iam em direção ao Paraná e ao sul para de Santa Catarina (AURAS, 1995). Os problemas que envolveram a divisão das terras entre os estados do Paraná e Santa Catarina foram agravados pela Guerra do Contestado. Enquanto a diplomacia no âmbito internacional prevaleceu, nas questões internas do território brasileiro conflitos que envolveram a disputa pelo direito à terra permearam a história da divisa entre os dois estados da região sul brasileira. Trata-se de um conflito bastante complexo, abrange diversos agentes e questões, acerca do qual existem expressivos estudos. Cabe-nos aqui, apenas lembrar os fatos conflitivos presentes nestas áreas.

Quanto a formação das cidades visitadas, segundo informações coletadas no site do CIF (Consórcio Intermunicipal de Fronteira), a cidade de Barracão/PR, emancipada em 14 de

novembro de 1951 (Lei Estadual do Paraná nº 790) conservando seu nome original tem essa denominação devido à presença de barracos ou galpões onde se armazenavam produtos trocados entre brasileiros e argentinos, no local onde estava relacionado as trocas legais e ilegais entres os dois países. Já historiadores platinos afirmam que o nome tem origem a partir de um acampamento fortificado (outrora uma redução jesuítica), diferente de historiadores brasileiros que atribuem o feito aos bandeirantes paulistas (FERRARI, 2003).

Dionísio Cerqueira foi instalada em 14 de março de 1954 (Lei Estadual de Santa Catarina nº 86.133). Possui esse nome em homenagem ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil, General Dionísio Cerqueira, que foi o encarregado na época de resolver os problemas fronteiriços entre Brasil e Argentina (FERRARI, 2003).

Bernardo de Irigoyen tem esse nome em homenagem ao advogado argentino Bernardo de Irigoyen, que no século XIX auxiliou as negociações entre a Argentina e o Brasil sobre a fronteira nessa região. A cidade é capital do departamento de General Manuel Belgrano, no nordeste da província de Misiones. Foi fundada no dia 15 de julho de 1921 (FERRARI, 2003).

Atualmente, os três municípios caracterizam-se por contar com uma população que, no máximo, gira entorno de 15 mil habitantes. Na tabela 01 é possível observar os dados populacionais referentes aos municípios de Barracão e Dionísio Cerqueira.

Tabela 01 – Dados populacionais dos municípios de Barracão e Dionísio Cerqueira

Período	Barracão	Dionísio Cerqueira
População Censitária (2010)	9.735	14.811
Estimativa Populacional (2018)	10.238	15.450
População Urbana (2010)	7.004	10.191
População Rural (2010)	2.727	4.620

FONTE: IBGE, 2010; 2018.

Observando os dados da tabela 01, é possível constatar uma tendência para o aumento da população nos municípios de Barracão e Dionísio Cerqueira comparando os dados do Censo de 2010 com a estimativa de 2018, com variação positiva de 5,16% e 4,31%, respectivamente. Apesar de estar abaixo do crescimento relativo nacional para o mesmo período (9,29%), os municípios citados apresentam uma tendência contrária aos municípios de pequeno porte brasileiros, que em sua maioria apresentam perspectiva de perda de população para o mesmo período (IBGE, 2018).

Considerando os dados do Censo Demográfico de 2010, os municípios apresentam uma taxa de urbanização abaixo da média nacional que é de 84,36%. Em Barracão, 71,99 % da população reside na área urbana, enquanto em Dionísio Cerqueira esse número é de 68,81%. Considerando que considerável parcela da população reside no campo nos municípios de Barracão e Dionísio Cerqueira, intenta-se por mostrar algumas informações referentes a produção agropecuária dos municípios em questão. Em Barracão, segundo dados parciais do Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE, destacam-se as culturas temporárias voltadas à exportação, como o milho, a soja e o trigo, além da criação de gado leiteiro, de frangos e de suínos tem maior destaque no campo. Na agricultura e pecuária de Dionísio Cerqueira, segundo o Censo Agropecuário de 2017, alguns estabelecimentos rurais ainda preservam a cultura da erva mate, cultivo que teve destaque no período de colonização da região. Entretanto, também se destacam no município as culturas temporárias voltadas à exportação, como o milho, a soja e o trigo, além da criação de gado leiteiro, de frangos e suínos (IBGE, 2017). Na cidade encontram-se duas aduanas, uma para pedestres e veículos de passeio e outra para caminhões de carga. Esse Porto Seco exerce um fator de atração ao município e contribui para a sua movimentação.

Com relação aos dados mais recentes de Bernardo de Irigoyen, segundo o INDEC (*Instituto Nacional de Estadística y Censos de la Republica Argentina*), a população residente na área urbana era de 6.492 habitantes no ano de 2010 (INDEC, 2010). Segundo Ferrari (2011), a produção de pinus para a indústria de celulose tem tomado conta da paisagem rural de Bernardo de Irigoyen, muito por ação de grandes empresas nacionais e internacionais. Um dos grandes marcos econômicos da cidade argentina é o comércio, principalmente de bens de consumo não duráveis, como alimentos, bebidas, itens de perfumaria, entre outros. A desvalorização da moeda argentina frente ao real brasileiro serve de atração para consumidores brasileiros, possibilitando a existência de um Hipermercado em uma cidade que não chega a 10 mil habitantes, o *El Porteño*, além de diversos outros estabelecimentos. Outro empreendimento também chama a atenção: um Cassino. O referido estabelecimento faz parte de uma rede presente na província de Misiones, denominada *Casinos del Mocona*. Como os jogos de azar são ilegais no Brasil, por um decreto assinado em abril de 1946 pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, a casa de jogos de Bernardo de Irigoyen é grande atrativo para turistas brasileiros.

Foram constatadas outras particularidades neste espaço característico e com peculiaridades que precisam ser consideradas.

3.1 PARTICULARIDADES QUE ENVOLVEM A QUESTÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA

Foram reunidos neste tópico elementos característicos do espaço nas referidas áreas. São resultados de trabalho de campo realizado nas cidades de Barracão/PR, Dionísio Cerqueira/SC e Bernardo de Irigoyen/Misiones/Argentina, realizado entre os dias 22 e 24 e novembro de 2012. Compreendem as principais características, sejam elas com relação à paisagem observada nas cidades visitadas, mas também os aspectos sociais e econômicos, que ajudam a traduzir o processo de formação espacial das cidades.

Analizando o modo de vida da população de Bernardo de Irigoyen na Argentina, percebe-se uma grande quantidade de construções antigas, que representam as características das construções da época a colonização que ainda são preservadas (Figura 2). Existem muitos estabelecimentos comerciais, principalmente de gêneros alimentícios e presença massiva de consumidores brasileiros, como assinalado anteriormente. Ainda se tratando da pouca convivência com a população argentina percebe-se que as características culturais dos locais se diferenciam em diversos aspectos dos brasileiros.



Figura 2: Moradia observada na cidade de Bernardo de Irigoyen.
Fotografia de: Santos, 2012.

Nas cidades de Dionísio Cerqueira/SC e Barracão/PR, o modo de vida da população diferencia-se do argentino em diversos aspectos. Observou-se casas mais conservadas, bem como na época carros mais atuais. A presença de estabelecimentos comerciais de produtos alimentícios nas cidades brasileiras é pequena, levando em consideração a busca pelos produtos argentinos. São encontradas em maior quantidade lojas de materiais de construção, de roupas, móveis e

outros bens duráveis. Nota-se a grande influência da colonização gaúcha nas cidades observando aspectos simples, como o culto de se tomar chimarrão, as vestimentas, os times de futebol de maior influência entre outros aspectos culturais. Isto ocorreu principalmente nas décadas de 1960 e 1970 com o deslocamento dos gaúchos em direção a região oeste dos estados de Santa Catarina e Paraná em busca de terras para a agricultura. Os gaúchos que se deslocaram para as regiões fronteiriças iam a busca do comércio de fronteira. (WACHOWICZ, 1987).

Como as cidades em questão são conurbadas e não existem fronteiras naturais entre elas na maior parte da fronteira, as autoridades se viram na obrigação de criar formas para diferenciar uma cidade da outra, como é o caso dos postes que possuem pinturas padronizadas para cada cidade: verde e amarelo para Dionísio Cerqueira/SC e azul, branco e verde para Barracão/PR. A diferença quanto a gestão e falta de coordenação em comum foi evidenciada em alguns pontos. É notável na Figura 3, que revela locais onde existe o encontro das mesmas, como a avenida, com a mão da via que está em Santa Catarina que se encontra em melhor estado de conservação, diferentemente da cidade paranaense de Barracão.

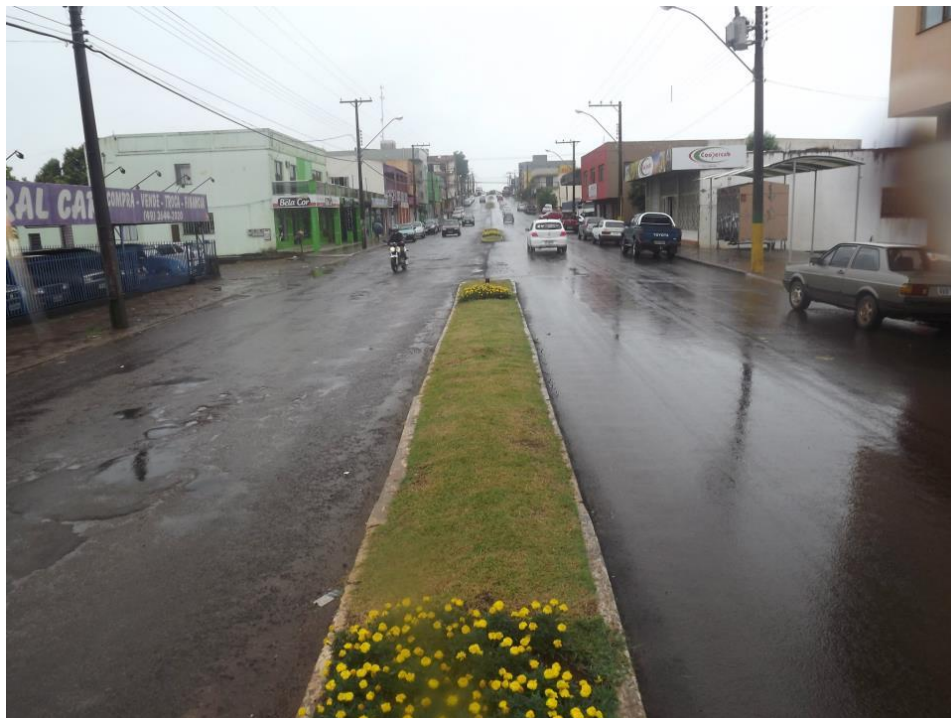


Figura 3: Divisa entre as cidades de Dionísio Cerqueira/SC (à direita) e Barracão/PR (à esquerda)
Fotografia de: Santos; 2012.

Em relação a fronteira de Brasil e Argentina, existem marcos em pontos estratégicos que mostram a divisa entre as cidades. Outro fato marcante a se relevar é a questão religiosa, no Brasil a padroeira oficial é Nossa Senhora Aparecida e na Argentina é a *Virgen de Lujan*. Existe um ponto onde foram colocadas as duas imagens, onde cada padroeira voltada para seu respectivo país, como é possível constatar na Figura 4.



Figura 4: Imagens das padroeiras da Argentina e do Brasil, com suas frentes voltadas para os territórios dos respectivos países.

Fotografia de: Santos, 2012.

A relação entre as três cidades se mostra mais harmoniosa na atualidade. As regras do Mercosul e os acordos existentes entre as cidades tornam a vida das pessoas muito tranquila, mas nem sempre foi assim. Durante uma reunião com o Sr. Antenor Dalvesco, ex-prefeito da cidade de Barracão/PR, não há muito tempo, a relação principalmente na fronteira com a Argentina era muito complicada. Existiam pontos onde cercas de arame farpado eram colocadas para determinar a divisão. As relações entre as pessoas eram conflituosas. Em relato ele mencionou que foi obrigado pela Aduana Argentina a apresentar uma autorização do prefeito de Barracão para passar de uma cidade a outra por estar em um carro oficial. Contudo, na época ele mesmo era o prefeito.

Ferreira (2011) explica em sua tese que a fronteira política exerce influência sobre as populações fronteiriças, onde os Estados nacionais procuram materializar a linha fronteira com a presença de símbolos nacionais, como bandeiras, fiscais aduaneiros, polícia e outros, mas deixa claro que as cidades gêmeas não se organizam somente sob essa ótica nacional. As ações de nível local são, definitivamente, a marca mais vista nas relações entre a cidade argentina e as cidades brasileiras com que compartilha a área urbana, onde grupos sociais constroem outro território organizado pelas trocas e alianças informais e que se apoiam sobre um sentimento de pertencimento ao local. Nesse sentido,

(...) os grupos sociais retrabalham o espaço dividido e unem os territórios divididos, organizam novo espaço, como, por exemplo, aquele das cidades gêmeas onde as normas nacionais colocadas nessas cidades são por vezes aceitas e por vezes transgredidas em função da própria organização de tais cidades e da própria história de vida dos fronteiriços, em muitos aspectos construídas à margem dos Estados nacionais. A zona fronteira não é mais lugar apenas da linha, é também lugar dos fronteiriços ligados por interações materiais e imateriais historicamente tecidas entre um lado e outro do limite, por isso o estudo da fronteira se inscreve também dentro de uma Geografia social e cultural (FERREIRA, 2015, p. 412-413).

Com uma interação mais harmoniosa, mesmo considerando possíveis entraves políticos ou culturais, as cidades conseguem desenvolver ações de cooperação, buscando desenvolvimento integrado e proporcionando melhor qualidade de vida para a sua população. Este tema encontra-se no próximo item.

4 CIF (CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA FRONTEIRA)

Considerando as complexidades dos problemas existentes em uma região de fronteira, agentes protagonistas da área buscaram criar um sistema de cooperação entre Barracão, Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen, juntamente com o município de Bom Jesus do Sul /PR. A partir desse interesse surgiu o CIF (Consórcio Intermunicipal da Fronteira), criado em 2009 com o objetivo de realizar uma junção das forças das cidades em questão.

É preciso salientar que a participação de Bernardo de Irigoyen no consórcio é informal, pois a criação e definição legal da entidade foram definidas pela legislação brasileira. Entretanto,

Nota-se que embora o município argentino não esteja formalmente incluído no pacto do consórcio, já que é ausente a regulamentação transnacional que vença os embaraços jurídicos e orçamentários, graças ao fluxo de governança, a troca e o apoio mútuo tem gerado frutos positivos, especialmente no que diz respeito a aproximação política dos dois países em prol da região [...] (HENRICHES e MEZA, 2017, p. 136).

As primeiras impressões sobre o consórcio foram constatadas através de reunião com um representante local. A reunião foi realizada na sede do consórcio com o seu presidente na época do trabalho de campo, Antenor Dalvesco, ex-prefeito de Barracão (Figura 5).



Figura 5: Reunião com o Sr. Antenor Dalvesco, ex-prefeito da cidade de Barracão/PR.
Fotografia de: Santos, 2012.

O consórcio busca o desenvolvimento econômico da região, favorecendo relações diversas entre as localidades, especialmente a oferta de serviços e equipamentos públicos. Diminuíram-se as restrições em relação à segurança pública, sendo que se existir uma perseguição policial é permitido aos policiais o deslocamento entre os países sem maiores problemas. Foi criado um projeto de reciclagem entre as cidades para diminuir os problemas com o descarte do lixo. No Brasil se busca resolver a questão de transportes, com a reformulação do aeroporto de Dionísio Cerqueira/SC, que possui uma pista de 1800 metros. O acesso as cidades

no lado brasileiro também está se encaminhando para melhorias. Hoje o trecho entre Cascavel e Barracão está sob responsabilidade do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes).

A partir de tais melhorias, reformulando toda a estrutura das cidades, outro objetivo a ser cumprido é alavancar o turismo da região. O fato de ser uma região que compreende áreas de dois países, pela crescente atividade comercial e também por belezas naturais são motivos para se investir nessa área. O símbolo maior dessa busca pelo turismo na região e exemplo de trabalho integrado entre as cidades é o Parque Turístico Ambiental de Integração, que pode ser parcialmente observado na Figura 6. Se trata da revitalização da nascente do Rio Peperiguaçu e construção de um parque que fica na tríplice fronteira (Barracão, Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen).

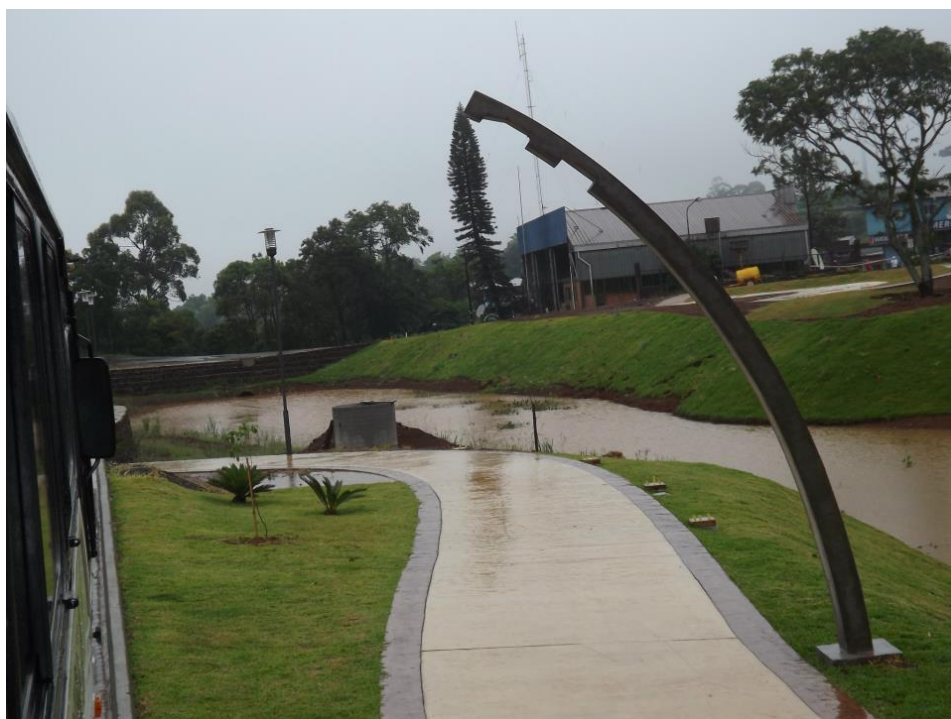


Figura 6: Vista parcial do Parque Turístico Ambiental de Integração, que se encontrava em obras.
Fotografia de: Santos, 2012.

Tendo em vista o transcurso do tempo desde a realização do trabalho de campo, buscamos atualizações quanto a sua atuação mais recente. O Consórcio tem trabalhado em parceria com órgãos e entidades do meio público e privado com o intuito de fomentar políticas de desenvolvimento econômico e social para os municípios que o integram. Possui, de acordo com

os objetivos por ele mesmo divulgados, diversos eixos de desenvolvimento, sendo eles: produto local, cidadão fronteiriço, agricultura, previdência social, urbanismo, habitação, educação, desenvolvimento econômico, turismo, desenvolvimento regional e saúde.

Alguns exemplos e projetos integrados são descritos no site do consórcio (CIF, 2018). Existem projetos integrados de reciclagem de lixo, promoção de atividades turísticas com a realização de eventos, divulgação e incentivo à população para produção e venda de produtos locais, projetos de habitação e segurança pública. Foi possível a solicitação de instalação de uma agência do INSS na Tríplice Fronteira, facilitando a vida daqueles que precisavam se deslocar para centros urbanos de maior expressão. Na área da educação, a falta de uma Universidade Pública e gratuita neste território levou o CIF a procurar a Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana) com o intuito de construir um novo campus, transformando o desenvolvimento da região a partir da interação do papel Escola Bilíngue de Fronteira, favorecendo a formação de cidadão bilíngues capazes de interagir culturalmente e socialmente num ambiente comum. Na saúde, foi realizado um emprenho para reforma e ampliação do hospital Municipal de Dionísio Cerqueira para atender pacientes da área de abrangência do Consórcio, além de um projeto de transporte integrado de pacientes para cidades polo para tratamento de problemas de saúde mais graves (CIF, 2018).

A integração proporciona possibilidades para as cidades visitadas e para a região como um todo que não seriam viáveis para apenas uma delas, considerando que são pequenas cidades. Esse é um exemplo que deve ser divulgado e aplicado em diferentes realidades, levando em consideração as realidades de cada território e construindo um espaço em comum. Henrichs e Meza (2017) reforçam essa constatação em trabalho realizado sobre o mesmo consórcio.

[...] a força que possui de transformar o liame democrático para estreitar as relações entre o Estado e a sociedade civil, funcionando como instrumento hábil para, se não superar a questão cultural de pouco envolvimento do cidadão nas decisões públicas, ao menos contribuir para amadurecer uma nova perspectiva participativa (HENRICHES; MEZA, 2017, p. 136).

Reforçando a ideia de melhoria nas condições de vida da população que vive na fronteira, a criação do consórcio deve reforçar a participação popular com intenção de sempre consolidar a noção de cooperação, não somente entre os administradores públicos, mas entre a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região de fronteira que compreende as cidades de Barracão, Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen consiste em uma área instigante, promove diversas reflexões e ao trabalhar com ela exige pensar em diversos conceitos, relativos à Geografia Urbana, bem como outros campos acadêmicos.

Com relação às perspectivas sobre o conceito de fronteira na Geografia, o tratamento dado às regiões de fronteira entre os países sempre foi polêmica e continuamente elevou as disputas entre os Estados-nação pelo poder sobre o território em detrimento das populações locais. A linha divisória materializada não provoca somente a divisão física do Espaço, mas a divisão social, cultural, ideológica, muitas vezes separando uma população que sempre conviveu unida, por laços de amizade ou até familiares.

A referida área mostra que tanto houve situações conflituosas, como mais recentemente a existência do consórcio intermunicipal expressa a cooperação territorial e a gestão compartilhada, ainda que restrita a alguns setores.

Com relação ao CIF, os novos movimentos voltados a busca pelo desenvolvimento local cooperado possuem como perspectiva o alcance a melhorias as cidades estudadas, mobilizando a sociedade, pautando as cooperações e acordos muitas vezes nas alianças e nos acordos locais, já que foi constatado que a presença de Bernardo de Irigoyen no consórcio de maneira oficial não foi concretizada devido ao regimento exclusivo da legislação brasileira. Entretanto, por meio da confiança e da transparência possibilita-se a potencialização de capacidades locais, a aplicação de recursos para o bem da população em conjunto e a troca de experiências otimizando a ação para alcançar novos resultados.

A realidade das cidades de Barracão, Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen deixa claro que é possível uma integração entre diferentes territórios nacionais, mesmo que essa relação seja restrita à escala local. Considera-se que políticas como as desenvolvidas pelo Mercosul são essenciais para as relações internacionais, mas mesmo sem acordos entre Brasil e Argentina (ou entre quaisquer outros países que fazem fronteira) como o citado, as relações em nível local sempre ocorreram no caso relatado neste trabalho. Há muito mais a ser trabalhado quanto a essa realidade.

6 REFERÊNCIAS

AURAS, M. **Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995.

BERNARDO DE IRIGOYEN/General Manuel Belgrano (Misiones). Disponível em: <http://www.citypopulation.de/php/argentina-misiones_s.php?cityid=54049020>. Acesso em: 25 Out. 2018.

Consórcio Intermunicipal de Fronteira. Disponível em: <<http://cifronteira.com.br/>>. Acesso em: 01 Nov. 2018.

FERRARI, M. **Conflitos e povoamento na zona de fronteira internacional Brasil-Argentina: Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (MNES., ARG.)** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

FERRARI, M. **Interações transfronteiriças na zona de fronteira Brasil-Argentina: O Extremo Oeste de Santa Catarina e Paraná e a Província De Misiones (Século XX e XXI)**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2011

HEINSFELD, A. A Geopolítica nas relações Brasil-Argentina: a questão de Palmas presente nas páginas do “Jornal do Comércio” – RJ. **Roteiro**, Joaçaba-SC, nº 37, p.109-135, jan/jun., 1997.

HENRICHES, J. A; MEZA, M. L. F. G. Governança multinível para o desenvolvimento regional: um estudo de caso do Consórcio Intermunicipal da Fronteira. **Urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana [online]**, vol.9, n.1, pp.124-138, 2017.

História dos cassinos no Brasil é tema de reportagem especial da Rádio Senado. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/03/03/historia-dos-cassinos-no-brasil-e-tema-de-reportagem-especial-da-radio-senado>>. Acesso em: 05 Nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agro 2017. Resultados Preliminares**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html>. Acesso em: 01 Dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades. Barracão - PR.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/barracao/panorama>>. Acesso em: 28 Out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades. Dionísio Cerqueira - SC.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/dionisio-cerqueira/panorama>>. Acesso em: 28 Out. 2018.

NOGUEIRA, R, J. B. Fronteira: Espaço de referência identitária? **Ateliê Geográfico**. Goiânia-GO, v. 1, n. 2, p.27-41, dez/2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANGUIN, A. L. Paisagens de fronteira: variações em um importante tema da Geografia Política. *Boletim Gaúcho de Geografia*, v. 42, n.2, p.389-411, mai/2015.

Data de recebimento: 01º de dezembro de 2018.

Data de aceite: 16 de dezembro de 2018.